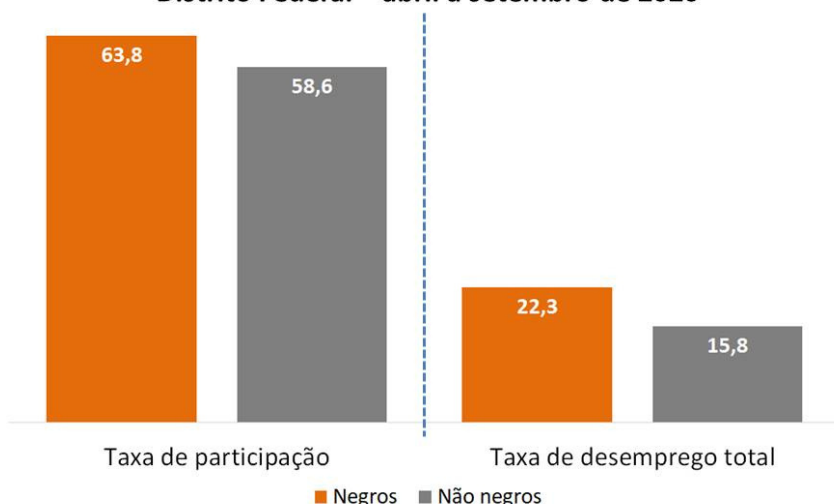


SÍNTESE GRÁFICA - POPULAÇÃO NEGRA - 2020

Entre abril e setembro de 2020, as condições de inserção da população negra no mercado de trabalho do Distrito Federal se mantiveram desvantajosas, quando comparadas às da população não negra. A incidência do desemprego continuou sendo maior e a presença em postos de trabalho de mais prestígio, estabilidade e rendimentos permaneceu escassa para a parcela da sociedade formada por pessoas pretas e pardas.

GRÁFICO A
Taxas de participação e desemprego, por raça/cor
Distrito Federal – abril a setembro de 2020

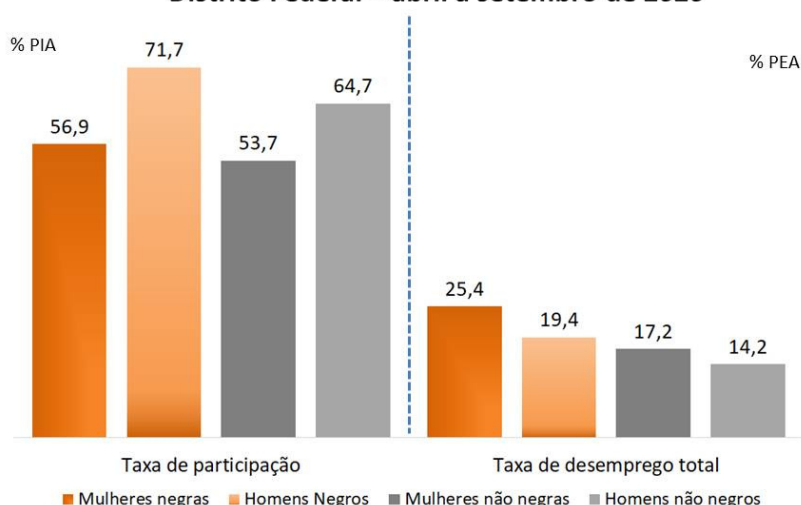


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio CODEPLAN-DIEESE.

De abril a setembro de 2020, 63,8% dos negros com idade igual ou superior aos 14 anos participavam do mercado de trabalho do Distrito Federal, em busca de ocupação. Porém, mais de um 1/5 dessa força de trabalho negra permaneceu em desemprego (22,3%). O engajamento da população não negra na estrutura de trabalho remunerado regional era sensivelmente menor (58,6%), assim como era menos intensa a dificuldade enfrentada na obtenção da inserção ocupacional, o que fica expresso na taxa de desemprego de 15,8% (Gráfico A).

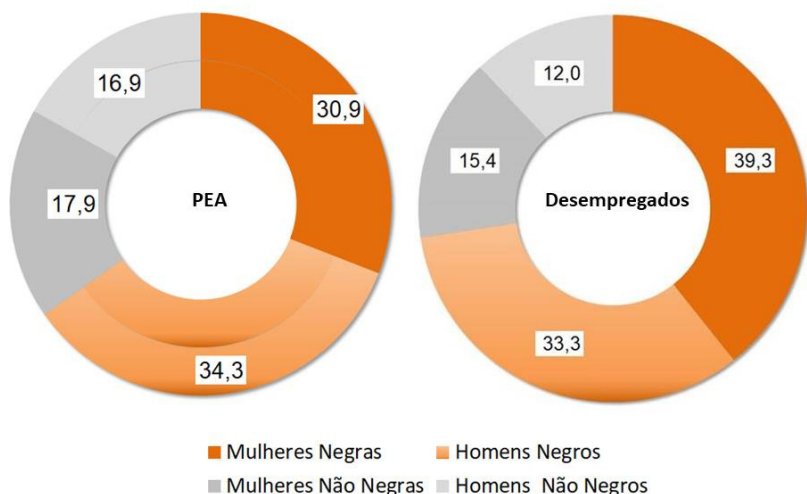
A alta taxa de desemprego das mulheres negras (25,4%) exibia as dificuldades enfrentadas por essa parcela da população no acesso a oportunidades de trabalho. Entretanto, igualmente importante era a elevada presença dos homens negros no mercado de trabalho (71,7%), o que se combinava a expressivos obstáculos para obtenção de ocupação, redundando em alta proporção de desempregados (19,4%).

GRÁFICO B
Taxas de participação e desemprego, por sexo e raça/cor
Distrito Federal – abril a setembro de 2020



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio CODEPLAN-DIEESE.

GRÁFICO C
Distribuição da PEA e da População dos Desempregados por raça/cor
Distrito Federal – abril a setembro de 2020



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
 Convênio CODEPLAN-DIEESE.

Diferenciais na intensidade de participação e do desemprego, quanto a raça/cor e sexo, rebatem no perfil da PEA e desempregados do Distrito Federal. A população negra correspondia a 65,2% da força de trabalho do Distrito Federal e a 72,6% dos desempregados, entre abril e setembro de 2020. Constatase que a sobrerrepresentação da população negra no desemprego era mais acentuada para o contingente feminino, uma vez que mulheres pretas e pardas correspondiam a 30,9% da força de trabalho regional e a 39,3% dos desempregados (Gráfico C).

O tempo dispendido na procura por ocupação expõe dois dilemas - a escassez de oportunidades e as dificuldades de manutenção dos trabalhadores durante um prolongado período de desemprego, na busca por trabalho remunerado. Este indicador tende a ser maior para mulheres e menor para população negra, resultando em um gradiente face a recorte de sexo e raça/cor.

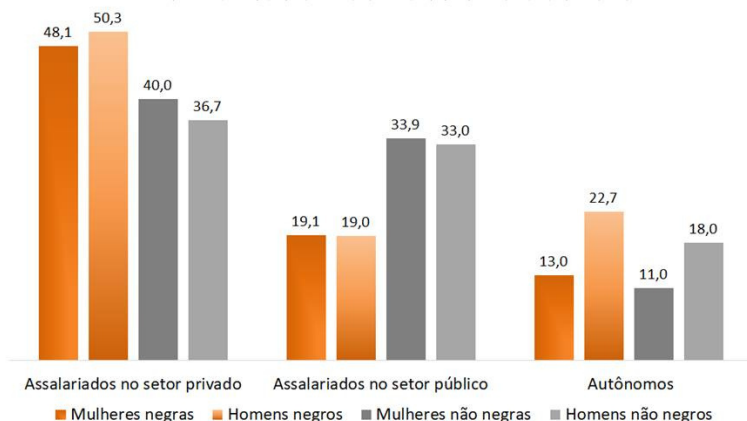
O tempo médio de procura por trabalho das mulheres e homens negros, entre abril e setembro de 2020, foi, respectivamente, menor que o registrado para as populações feminina e masculina não negras. Contudo, a duração do desemprego se mostrou aflitivamente longa para todos os grupos populacionais do Distrito Federal, no período analisado.

Figura 1
Tempo médio de procura por trabalho (em semanas)
Distrito Federal – abril a setembro de 2020



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
 Convênio CODEPLAN-DIEESE.

GRÁFICO D
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação,
por raça/cor e sexo
Distrito Federal – abril a setembro de 2020



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
 Convênio CODEPLAN-DIEESE.

A população negra estava mais presente no setor privado, 50,3% dos homens e 48,1% das mulheres negras ocupados se inseriam nesse segmento. No setor público ocorre o oposto, menos de 1/5 das mulheres e homens negros encontravam trabalho nessa dimensão institucional. O trabalho autônomo, por sua vez, era mais importante na estrutura ocupacional dos homens, principalmente dos homens negros.

Tabela A

Número de horas semanais trabalhadas, rendimento médio mensal e rendimento por hora segundo raça/cor e sexo
Distrito Federal – abril a setembro de 2020



		Jornada Semanal	Rendimento Médio Mensal (R\$)	Rendimento Médio/Hora (R\$)
NEGROS	Mulheres	38	2.646	16,27
	Homens	41	3.229	18,40
NÃO NEGROS	Mulheres	38	4.696	28,87
	Homens	40	5.871	34,28

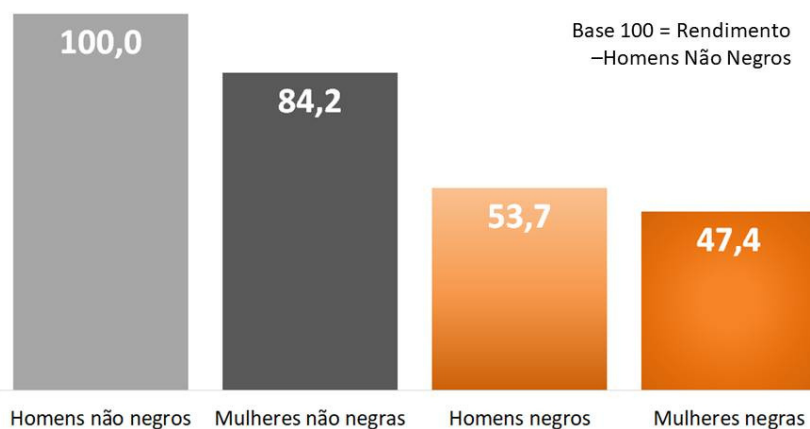
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
Convênio CODEPLAN-DIEESE.

Os homens negros tinham a maior jornada média de trabalho semanal, 41 horas, independente disso, seu rendimento mensal era inferior ao das mulheres não negras, que trabalhavam três horas a menos por semana. As mulheres negras continuaram a receber os menores rendimentos médios, entre abril e setembro de 2020.

GRÁFICO E

Proporção do rendimento médio por raça/cor e sexo
Distrito Federal – abril a setembro de 2020

Considerando o rendimento médio/hora dos homens não negros como referência de comparação, constata-se que a desigualdade por raça/cor e sexo designava a população negra os níveis mais restritos de remuneração. Enquanto homens negros auferiam pouco mais da metade do rendimento médio do topo, representado pelos homens não negros (53,7%), as mulheres negras não alcançaram 48% daquele valor.



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
Convênio CODEPLAN-DIEESE.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional